

{k0} | Obtenha bônus de depósito na 1xBet

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Repórter do Wall Street Journal é libertado após longo cativo na Rússia

A libertação do repórter Evan Gershkovich de uma prisão russa na quinta-feira foi celebrada {k0} todo o mundo, especialmente no próprio escritório da revista Wall Street Journal {k0} Nova York. Na mensagem enviada aos funcionários, Emma Tucker, chefe-editora da revista, disse: "Há poucos momentos, Evan saiu de um avião russo. Ele estará logo {k0} um voo de volta aos EUA. "Não consigo sequer começar a descrever a imensa alegria e alívio que essa notícia traz e sei que todos vocês sentirão o mesmo. Hoje é um dia de grande alegria para Evan e {k0} família, e um dia histórico para o Wall Street Journal.

"A força, a determinação e a resistência que Evan, seus pais e {k0} irmã mantiveram durante todo esse longo período de angústia foram incríveis. Eles foram uma inspiração para todos nós no noticiário, para colegas {k0} toda a empresa e para apoiadores que lutaram tanto por {k0} libertação."

Após a prisão e a acusação de espionagem de Gershkovich {k0} março de 2024, a revista iniciou uma campanha de destaque para enfatizar {k0} inocência, garantir que ele não fosse esquecido e pressionar por {k0} libertação.

Falando ao New York Times este ano, Tucker disse: "Após um primeiro furor de atenção nas semanas seguintes ao arresto de Evan, manter o foco {k0} seu sofrimento tornou-se um grande desafio para o noticiário {k0} ciclos de notícias superlotados.

"Nós usamos cada marco sombrio como um momento para organizar publicidade e trazer Evan de volta às manchetes: 100 dias, seu aniversário {k0} outubro, 250 dias, cada uma de suas aparições judiciais."

Em um tribunal {k0} Moscou este mês, Gershkovich foi condenado a 16 anos {k0} uma colônia penal de alta segurança. Em resposta, Tucker e Almar Latour, CEO da News Corporation e editor-chefe da Dow Jones, que publica a revista, emitiram uma declaração conjunta.

"Esta vergonhosa condenação injusta vem depois que Evan passou 478 dias na prisão, detido injustamente, afastado de {k0} família e amigos, impedido de relatar, tudo isso por fazer seu trabalho como jornalista.

"Continuaremos fazendo tudo o que for possível para pressionar por {k0} libertação e apoiar {k0} família. Jornalismo não é um crime e não descansaremos até que ele seja libertado. Isso deve acabar agora."

13 dias depois, graças a um esforço liderado pelos EUA e internacional, isso terminou.

À medida que a boa notícia se espalhava, uma página dedicada no site da revista ainda hospedava um contador mostrando o tempo transcorrido desde a prisão de Gershkovich. Ele estava {k0} 491 dias, os minutos passando {k0} direção a 492.

Na parte superior da página inicial, os encabeçamentos liam: "Evan Gershkovich, Injustamente Condenado, Sentenciado a 16 Anos, Um Ano Roubado, Sua Família Reflete, Um Cronograma, Sua Reportagem, Como Pode Ajudar, Escreva Uma Mensagem, Últimas Notícias e Atualizações por E-mail."

Quando a revista lançou seu relatório sobre o acordo de libertação, a repórter Annie Linskey disse: "Aplausos irrompem no escritório do WSJ {k0} DC, à medida que os editores aqui recebem a confirmação de que Evan Gershkovich saiu de um avião russo."

Na mensagem à equipe, relatada pelo Times, Tucker disse que a revista estava "feliz também

pelos outros americanos libertados hoje que logo serão reunidos com suas famílias.

"Temos um plano {k0} vigor para garantir que Evan seja bem cuidado. Queremos que ele tome todo o tempo necessário para se recuperar {k0} privado e estamos fazendo tudo o que podemos para apoiá-lo e {k0} família. Vou viajar mais tarde hoje para encontrá-lo no Texas quando ele pousar. Para aqueles de vocês aqui {k0} [o escritório do noticiário do Wall Street Journal {k0} Nova York], vamos nos reunir agora ... para compartilhar o alívio enorme e a alegria profunda de que nosso amigo e colega está livre e {k0} seu caminho de volta para casa."

Campanha da revista mantém o caso do repórter no centro das atenções

O relato da revista sobre a libertação de Gershkovich e o acordo de troca de prisioneiros descreveu alguns efeitos da campanha do jornal para manter o caso do repórter {k0} evidência. Disse: "As aparições de Gershkovich no tribunal – durante as quais ele geralmente era {img}grafado sorrindo – se tornaram manchetes de capa {k0} toda a América e a Europa. Simpatizantes levantaram bandeiras {k0} jogos da Major League Baseball e partidas da Premier League, exigindo {k0} libertação.

"Jornalistas e apresentadores de notícias celebridades, de Tucker Carlson a Jake Tapper, falaram {k0} seu nome.

"Simpatizantes receberam cartas animadas e repletas de piadas de Gershkovich, escritas {k0} {k0} cela de 9 por 12 pés no notório presídio de Lefortovo {k0} Moscou, onde os interrogadores soviéticos uma vez torturaram e mataram supostos 'inimigos da classe'."

Prisioneiro não libertado

Poeticamente, a revista também observou um prisioneiro que não foi libertado na quinta-feira. Disse: "Marc Fogel, um professor de história na escola onde os filhos do pessoal da embaixada dos EUA {k0} Moscou vão à escola ... está cumprindo 14 anos {k0} uma colônia penal. Ele foi preso {k0} 2024 por transportar menos de uma onça de maconha medicinal. Ele disse que pretendia usar a droga para fins medicinais para tratar dores crônicas.

"Os EUA tentaram libertá-lo por motivos humanitários."

Organizações de mídia saúdam a libertação do repórter

Organizações de mídia saudaram a libertação de Gershkovich e também de Alsu Kurmasheva, uma jornalista russa-americana da Radio Free Europe/Radio Liberty, que foi condenada no mesmo dia que Gershkovich, a seis anos e meio por supostamente disseminar "notícias falsas" sobre o exército russo.

Jodie Ginsberg, diretora executiva do Comitê para a Proteção de Jornalistas, disse: "Evan e Alsu estiveram separados de suas famílias por muito tempo.

"Eles foram detidos e condenados {k0} acusações falsas destinadas a puni-los por seu jornalismo e sufocar a reportagem independente. Seu relato do lançamento é bem-vindo – mas isso não muda o fato de que a Rússia continua a reprimir uma imprensa livre.

"Moscou precisa libertar todos os jornalistas presos e encerrar {k0} campanha de uso de mandados de prisão {k0} falta e sentenças contra jornalistas russos exilados."

Partilha de casos

Repórter do Wall Street Journal é libertado após longo cativo na Rússia

A libertação do repórter Evan Gershkovich de uma prisão russa na quinta-feira foi celebrada {k0} todo o mundo, especialmente no próprio escritório da revista Wall Street Journal {k0} Nova York. Na mensagem enviada aos funcionários, Emma Tucker, chefe-editora da revista, disse: "Há poucos momentos, Evan saiu de um avião russo. Ele estará logo {k0} um voo de volta aos EUA. "Não consigo sequer começar a descrever a imensa alegria e alívio que essa notícia traz e sei que todos vocês sentirão o mesmo. Hoje é um dia de grande alegria para Evan e {k0} família, e um dia histórico para o Wall Street Journal.

"A força, a determinação e a resistência que Evan, seus pais e {k0} irmã mantiveram durante todo esse longo período de angústia foram incríveis. Eles foram uma inspiração para todos nós no noticiário, para colegas {k0} toda a empresa e para apoiadores que lutaram tanto por {k0} libertação."

Após a prisão e a acusação de espionagem de Gershkovich {k0} março de 2024, a revista iniciou uma campanha de destaque para enfatizar {k0} inocência, garantir que ele não fosse esquecido e pressionar por {k0} libertação.

Falando ao New York Times este ano, Tucker disse: "Após um primeiro furor de atenção nas semanas seguintes ao arresto de Evan, manter o foco {k0} seu sofrimento tornou-se um grande desafio para o noticiário {k0} ciclos de notícias superlotados.

"Nós usamos cada marco sombrio como um momento para organizar publicidade e trazer Evan de volta às manchetes: 100 dias, seu aniversário {k0} outubro, 250 dias, cada uma de suas aparições judiciais."

Em um tribunal {k0} Moscou este mês, Gershkovich foi condenado a 16 anos {k0} uma colônia penal de alta segurança. Em resposta, Tucker e Almar Latour, CEO da News Corporation e editor-chefe da Dow Jones, que publica a revista, emitiram uma declaração conjunta.

"Esta vergonhosa condenação injusta vem depois que Evan passou 478 dias na prisão, detido injustamente, afastado de {k0} família e amigos, impedido de relatar, tudo isso por fazer seu trabalho como jornalista.

"Continuaremos fazendo tudo o que for possível para pressionar por {k0} libertação e apoiar {k0} família. Jornalismo não é um crime e não descansaremos até que ele seja libertado. Isso deve acabar agora."

13 dias depois, graças a um esforço liderado pelos EUA e internacional, isso terminou.

À medida que a boa notícia se espalhava, uma página dedicada no site da revista ainda hospedava um contador mostrando o tempo transcorrido desde a prisão de Gershkovich. Ele estava {k0} 491 dias, os minutos passando {k0} direção a 492.

Na parte superior da página inicial, os encabeçamentos liam: "Evan Gershkovich, Injustamente Condenado, Sentenciado a 16 Anos, Um Ano Roubado, Sua Família Reflete, Um Cronograma, Sua Reportagem, Como Pode Ajudar, Escreva Uma Mensagem, Últimas Notícias e Atualizações por E-mail."

Quando a revista lançou seu relatório sobre o acordo de libertação, a repórter Annie Linskey disse: "Aplausos irrompem no escritório do WSJ {k0} DC, à medida que os editores aqui recebem a confirmação de que Evan Gershkovich saiu de um avião russo."

Na mensagem à equipe, relatada pelo Times, Tucker disse que a revista estava "feliz também pelos outros americanos libertados hoje que logo serão reunidos com suas famílias.

"Temos um plano {k0} vigor para garantir que Evan seja bem cuidado. Queremos que ele tome todo o tempo necessário para se recuperar {k0} privado e estamos fazendo tudo o que podemos para apoiá-lo e {k0} família. Vou viajar mais tarde hoje para encontrá-lo no Texas quando ele pousar. Para aqueles de vocês aqui {k0} [o escritório do noticiário do Wall Street Journal {k0} Nova York], vamos nos reunir agora ... para compartilhar o alívio enorme e a alegria profunda de que nosso amigo e colega está livre e {k0} seu caminho de volta para casa."

Campanha da revista mantém o caso do repórter no centro das atenções

O relato da revista sobre a libertação de Gershkovich e o acordo de troca de prisioneiros descreveu alguns efeitos da campanha do jornal para manter o caso do repórter {k0} evidência. Disse: "As aparições de Gershkovich no tribunal – durante as quais ele geralmente era {img}grafado sorrindo – se tornaram manchetes de capa {k0} toda a América e a Europa. Simpatizantes levantaram bandeiras {k0} jogos da Major League Baseball e partidas da Premier League, exigindo {k0} libertação.

"Jornalistas e apresentadores de notícias celebridades, de Tucker Carlson a Jake Tapper, falaram {k0} seu nome.

"Simpatizantes receberam cartas animadas e repletas de piadas de Gershkovich, escritas {k0} {k0} cela de 9 por 12 pés no notório presídio de Lefortovo {k0} Moscou, onde os interrogadores soviéticos uma vez torturaram e mataram supostos 'inimigos da classe'."

Prisioneiro não libertado

Poeticamente, a revista também observou um prisioneiro que não foi libertado na quinta-feira. Disse: "Marc Fogel, um professor de história na escola onde os filhos do pessoal da embaixada dos EUA {k0} Moscou vão à escola ... está cumprindo 14 anos {k0} uma colônia penal. Ele foi preso {k0} 2024 por transportar menos de uma onça de maconha medicinal. Ele disse que pretendia usar a droga para fins medicinais para tratar dores crônicas. "Os EUA tentaram libertá-lo por motivos humanitários."

Organizações de mídia saúdam a libertação do repórter

Organizações de mídia saudaram a libertação de Gershkovich e também de Alsu Kurmasheva, uma jornalista russa-americana da Radio Free Europe/Radio Liberty, que foi condenada no mesmo dia que Gershkovich, a seis anos e meio por supostamente disseminar "notícias falsas" sobre o exército russo.

Jodie Ginsberg, diretora executiva do Comitê para a Proteção de Jornalistas, disse: "Evan e Alsu estiveram separados de suas famílias por muito tempo.

"Eles foram detidos e condenados {k0} acusações falsas destinadas a puni-los por seu jornalismo e sufocar a reportagem independente. Seu relato do lançamento é bem-vindo – mas isso não muda o fato de que a Rússia continua a reprimir uma imprensa livre.

"Moscou precisa libertar todos os jornalistas presos e encerrar {k0} campanha de uso de mandados de prisão {k0} falta e sentenças contra jornalistas russos exilados."

Expanda pontos de conhecimento

Repórter do Wall Street Journal é libertado após longo cativeiro na Rússia

A libertação do repórter Evan Gershkovich de uma prisão russa na quinta-feira foi celebrada {k0} todo o mundo, especialmente no próprio escritório da revista Wall Street Journal {k0} Nova York. Na mensagem enviada aos funcionários, Emma Tucker, chefe-editora da revista, disse: "Há poucos momentos, Evan saiu de um avião russo. Ele estará logo {k0} um voo de volta aos EUA.

"Não consigo sequer começar a descrever a imensa alegria e alívio que essa notícia traz e sei que todos vocês sentirão o mesmo. Hoje é um dia de grande alegria para Evan e {k0} família, e um dia histórico para o Wall Street Journal.

"A força, a determinação e a resistência que Evan, seus pais e {k0} irmã mantiveram durante todo esse longo período de angústia foram incríveis. Eles foram uma inspiração para todos nós

no noticiário, para colegas {k0} toda a empresa e para apoiadores que lutaram tanto por {k0} libertação."

Após a prisão e a acusação de espionagem de Gershkovich {k0} março de 2024, a revista iniciou uma campanha de destaque para enfatizar {k0} inocência, garantir que ele não fosse esquecido e pressionar por {k0} libertação.

Falando ao New York Times este ano, Tucker disse: "Após um primeiro furor de atenção nas semanas seguintes ao arresto de Evan, manter o foco {k0} seu sofrimento tornou-se um grande desafio para o noticiário {k0} ciclos de notícias superlotados.

"Nós usamos cada marco sombrio como um momento para organizar publicidade e trazer Evan de volta às manchetes: 100 dias, seu aniversário {k0} outubro, 250 dias, cada uma de suas aparições judiciais."

Em um tribunal {k0} Moscou este mês, Gershkovich foi condenado a 16 anos {k0} uma colônia penal de alta segurança. Em resposta, Tucker e Almar Latour, CEO da News Corporation e editor-chefe da Dow Jones, que publica a revista, emitiram uma declaração conjunta.

"Esta vergonhosa condenação injusta vem depois que Evan passou 478 dias na prisão, detido injustamente, afastado de {k0} família e amigos, impedido de relatar, tudo isso por fazer seu trabalho como jornalista.

"Continuaremos fazendo tudo o que for possível para pressionar por {k0} libertação e apoiar {k0} família. Jornalismo não é um crime e não descansaremos até que ele seja libertado. Isso deve acabar agora."

13 dias depois, graças a um esforço liderado pelos EUA e internacional, isso terminou.

À medida que a boa notícia se espalhava, uma página dedicada no site da revista ainda hospedava um contador mostrando o tempo transcorrido desde a prisão de Gershkovich. Ele estava {k0} 491 dias, os minutos passando {k0} direção a 492.

Na parte superior da página inicial, os encabeçamentos liam: "Evan Gershkovich, Injustamente Condenado, Sentenciado a 16 Anos, Um Ano Roubado, Sua Família Reflete, Um Cronograma, Sua Reportagem, Como Pode Ajudar, Escreva Uma Mensagem, Últimas Notícias e Atualizações por E-mail."

Quando a revista lançou seu relatório sobre o acordo de libertação, a repórter Annie Linskey disse: "Aplausos irrompem no escritório do WSJ {k0} DC, à medida que os editores aqui recebem a confirmação de que Evan Gershkovich saiu de um avião russo."

Na mensagem à equipe, relatada pelo Times, Tucker disse que a revista estava "feliz também pelos outros americanos libertados hoje que logo serão reunidos com suas famílias.

"Temos um plano {k0} vigor para garantir que Evan seja bem cuidado. Queremos que ele tome todo o tempo necessário para se recuperar {k0} privado e estamos fazendo tudo o que podemos para apoiá-lo e {k0} família. Vou viajar mais tarde hoje para encontrá-lo no Texas quando ele pousar. Para aqueles de vocês aqui {k0} [o escritório do noticiário do Wall Street Journal {k0} Nova York], vamos nos reunir agora ... para compartilhar o alívio enorme e a alegria profunda de que nosso amigo e colega está livre e {k0} seu caminho de volta para casa."

Campanha da revista mantém o caso do repórter no centro das atenções

O relato da revista sobre a libertação de Gershkovich e o acordo de troca de prisioneiros descreveu alguns efeitos da campanha do jornal para manter o caso do repórter {k0} evidência.

Disse: "As aparições de Gershkovich no tribunal – durante as quais ele geralmente era {img}grafado sorrindo – se tornaram manchetes de capa {k0} toda a América e a Europa. Simpatizantes levantaram bandeiras {k0} jogos da Major League Baseball e partidas da Premier League, exigindo {k0} libertação.

"Jornalistas e apresentadores de notícias celebridades, de Tucker Carlson a Jake Tapper, falaram {k0} seu nome.

"Simpatizantes receberam cartas animadas e repletas de piadas de Gershkovich, escritas {k0} {k0} cela de 9 por 12 pés no notório presídio de Lefortovo {k0} Moscou, onde os interrogadores soviéticos uma vez torturaram e mataram supostos 'inimigos da classe'."

Prisioneiro não libertado

Poeticamente, a revista também observou um prisioneiro que não foi libertado na quinta-feira. Disse: "Marc Fogel, um professor de história na escola onde os filhos do pessoal da embaixada dos EUA {k0} Moscou vão à escola ... está cumprindo 14 anos {k0} uma colônia penal. Ele foi preso {k0} 2024 por transportar menos de uma onça de maconha medicinal. Ele disse que pretendia usar a droga para fins medicinais para tratar dores crônicas.

"Os EUA tentaram libertá-lo por motivos humanitários."

Organizações de mídia saúdam a libertação do repórter

Organizações de mídia saudaram a libertação de Gershkovich e também de Alsu Kurmasheva, uma jornalista russa-americana da Radio Free Europe/Radio Liberty, que foi condenada no mesmo dia que Gershkovich, a seis anos e meio por supostamente disseminar "notícias falsas" sobre o exército russo.

Jodie Ginsberg, diretora executiva do Comitê para a Proteção de Jornalistas, disse: "Evan e Alsu estiveram separados de suas famílias por muito tempo.

"Eles foram detidos e condenados {k0} acusações falsas destinadas a puni-los por seu jornalismo e sufocar a reportagem independente. Seu relato do lançamento é bem-vindo – mas isso não muda o fato de que a Rússia continua a reprimir uma imprensa livre.

"Moscou precisa libertar todos os jornalistas presos e encerrar {k0} campanha de uso de mandados de prisão {k0} falta e sentenças contra jornalistas russos exilados."

comentário do comentarista

Repórter do Wall Street Journal é libertado após longo cativo na Rússia

A libertação do repórter Evan Gershkovich de uma prisão russa na quinta-feira foi celebrada {k0} todo o mundo, especialmente no próprio escritório da revista Wall Street Journal {k0} Nova York. Na mensagem enviada aos funcionários, Emma Tucker, chefe-editora da revista, disse: "Há poucos momentos, Evan saiu de um avião russo. Ele estará logo {k0} um voo de volta aos EUA. "Não consigo sequer começar a descrever a imensa alegria e alívio que essa notícia traz e sei que todos vocês sentirão o mesmo. Hoje é um dia de grande alegria para Evan e {k0} família, e um dia histórico para o Wall Street Journal.

"A força, a determinação e a resistência que Evan, seus pais e {k0} irmã mantiveram durante todo esse longo período de angústia foram incríveis. Eles foram uma inspiração para todos nós no noticiário, para colegas {k0} toda a empresa e para apoiadores que lutaram tanto por {k0} libertação."

Após a prisão e a acusação de espionagem de Gershkovich {k0} março de 2024, a revista iniciou uma campanha de destaque para enfatizar {k0} inocência, garantir que ele não fosse esquecido e pressionar por {k0} libertação.

Falando ao New York Times este ano, Tucker disse: "Após um primeiro furor de atenção nas semanas seguintes ao arresto de Evan, manter o foco {k0} seu sofrimento tornou-se um grande desafio para o noticiário {k0} ciclos de notícias superlotados.

"Nós usamos cada marco sombrio como um momento para organizar publicidade e trazer Evan de volta às manchetes: 100 dias, seu aniversário {k0} outubro, 250 dias, cada uma de suas aparições judiciais."

Em um tribunal {k0} Moscou este mês, Gershkovich foi condenado a 16 anos {k0} uma colônia penal de alta segurança. Em resposta, Tucker e Almar Latour, CEO da News Corporation e editor-chefe da Dow Jones, que publica a revista, emitiram uma declaração conjunta.

"Esta vergonhosa condenação injusta vem depois que Evan passou 478 dias na prisão, detido injustamente, afastado de {k0} família e amigos, impedido de relatar, tudo isso por fazer seu trabalho como jornalista.

"Continuaremos fazendo tudo o que for possível para pressionar por {k0} libertação e apoiar {k0} família. Jornalismo não é um crime e não descansaremos até que ele seja libertado. Isso deve acabar agora."

13 dias depois, graças a um esforço liderado pelos EUA e internacional, isso terminou.

À medida que a boa notícia se espalhava, uma página dedicada no site da revista ainda hospedava um contador mostrando o tempo transcorrido desde a prisão de Gershkovich. Ele estava {k0} 491 dias, os minutos passando {k0} direção a 492.

Na parte superior da página inicial, os encabeçamentos liam: "Evan Gershkovich, Injustamente Condenado, Sentenciado a 16 Anos, Um Ano Roubado, Sua Família Reflete, Um Cronograma, Sua Reportagem, Como Pode Ajudar, Escreva Uma Mensagem, Últimas Notícias e Atualizações por E-mail."

Quando a revista lançou seu relatório sobre o acordo de libertação, a repórter Annie Linskey disse: "Aplausos irrompem no escritório do WSJ {k0} DC, à medida que os editores aqui recebem a confirmação de que Evan Gershkovich saiu de um avião russo."

Na mensagem à equipe, relatada pelo Times, Tucker disse que a revista estava "feliz também pelos outros americanos libertados hoje que logo serão reunidos com suas famílias.

"Temos um plano {k0} vigor para garantir que Evan seja bem cuidado. Queremos que ele tome todo o tempo necessário para se recuperar {k0} privado e estamos fazendo tudo o que podemos para apoiá-lo e {k0} família. Vou viajar mais tarde hoje para encontrá-lo no Texas quando ele pousar. Para aqueles de vocês aqui {k0} [o escritório do noticiário do Wall Street Journal {k0} Nova York], vamos nos reunir agora ... para compartilhar o alívio enorme e a alegria profunda de que nosso amigo e colega está livre e {k0} seu caminho de volta para casa."

Campanha da revista mantém o caso do repórter no centro das atenções

O relato da revista sobre a libertação de Gershkovich e o acordo de troca de prisioneiros descreveu alguns efeitos da campanha do jornal para manter o caso do repórter {k0} evidência.

Disse: "As aparições de Gershkovich no tribunal – durante as quais ele geralmente era {img}grafado sorrindo – se tornaram manchetes de capa {k0} toda a América e a Europa. Simpatizantes levantaram bandeiras {k0} jogos da Major League Baseball e partidas da Premier League, exigindo {k0} libertação.

"Jornalistas e apresentadores de notícias celebridades, de Tucker Carlson a Jake Tapper, falaram {k0} seu nome.

"Simpatizantes receberam cartas animadas e repletas de piadas de Gershkovich, escritas {k0} {k0} cela de 9 por 12 pés no notório presídio de Lefortovo {k0} Moscou, onde os interrogadores soviéticos uma vez torturaram e mataram supostos 'inimigos da classe'."

Prisioneiro não libertado

Poeticamente, a revista também observou um prisioneiro que não foi libertado na quinta-feira.

Disse: "Marc Fogel, um professor de história na escola onde os filhos do pessoal da embaixada

dos EUA {k0} Moscou vão à escola ... está cumprindo 14 anos {k0} uma colônia penal. Ele foi preso {k0} 2024 por transportar menos de uma onça de maconha medicinal. Ele disse que pretendia usar a droga para fins medicinais para tratar dores crônicas.
"Os EUA tentaram libertá-lo por motivos humanitários."

Organizações de mídia saúdam a libertação do repórter

Organizações de mídia saudaram a libertação de Gershkovich e também de Alsu Kurmasheva, uma jornalista russa-americana da Radio Free Europe/Radio Liberty, que foi condenada no mesmo dia que Gershkovich, a seis anos e meio por supostamente disseminar "notícias falsas" sobre o exército russo.

Jodie Ginsberg, diretora executiva do Comitê para a Proteção de Jornalistas, disse: "Evan e Alsu estiveram separados de suas famílias por muito tempo.

"Eles foram detidos e condenados {k0} acusações falsas destinadas a puni-los por seu jornalismo e sufocar a reportagem independente. Seu relato do lançamento é bem-vindo – mas isso não muda o fato de que a Rússia continua a reprimir uma imprensa livre.

"Moscou precisa libertar todos os jornalistas presos e encerrar {k0} campanha de uso de mandados de prisão {k0} falta e sentenças contra jornalistas russos exilados."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} | **Obtenha bônus de depósito na 1xBet**

Data de lançamento de: 2024-10-11

Referências Bibliográficas:

1. [casas de aposta que tem fifa](#)
2. [roleta de maquiagem](#)
3. [apostas como funciona](#)
4. [bets bola futebol](#)